

REGIÃO METROPOLITANA

## SALVADOR

salvador@grupotarde.com.br

**SUPERMERCADOS MP-BA aciona nove redes por uso de agrotóxicos**

www.atarde.com.br



Guardadora Rosângela Paixão trabalha no Comércio

Adilton Venegones / Ag. A TARDE

**TECNOLOGIA** Usuários e guardadores de carros têm dúvidas sobre a segurança e funcionalidade da nova ferramenta

## Uso do zona azul digital divide opiniões

**BEATRIZ ALMEIDA\***

Com a chegada do aplicativo zona azul digital a Salvador, as pessoas ainda estão conhecendo sua funcionalidade, mas a ferramenta já divide opiniões. Nos estabelecimentos, o Sindicato dos Guardadores e Lavadores de Veículos Automotores da Bahia (Sindguarda) tem orientado os profissionais.

O aplicativo vai otimizar a vida do motorista, o mesmo não vai mais depender do guardador para fazer o pagamento. Questionamentos como a segurança do carro e o sustento dos guardadores têm surgido com a implementação da tecnologia já

usada em outros estados.

O bancário Alberto Sampaio acredita que a versão digital é prática e preocupante. "Você não corre o risco de não encontrar eles e tomar uma multa por algo que não teve culpa. E, ao mesmo tempo, me preocupa as pessoas que estão ali todo dia trabalhando, porque a gente sabe que a tecnologia emprega muita gente, mas desemprega a mão de obra que não é qualificada", pondera o bancário.

**Receio**

A guardadora Rosângela Paixão, 50 anos, está preocupada. "Esse aplicativo vai modernizar, mas vai ficar

muita mãe de família desempregada. Até agora a empresa não deu nenhuma posição sobre a gente e ninguém vai trabalhar de graça".

Ela disse também que até agora o aplicativo não tem afetado seu trabalho. "Quando eles chegam com o aplicativo, eu falo, tudo bem, trato ele direitinho, dou bom dia e anoto a placa e a hora que entrou, para quando os agentes vierem conferir se tem mesmo o aplicativo. Mas muitos usuários dizem que preferem pagar ao guardador".

O Sindguarda orienta para que os guardadores lidem da melhor forma possível com o cliente que utilize o

aplicativo. "Estamos qualificando nossos profissionais para que eles atendam os usuários da forma mais correta possível, caso contrário, eles poderão ser punidos de acordo ao estatuto do sindicato", esclarece o presidente do sindicato, Melquiades de Souza.

**Punição**

O presidente também disse que, em caso de situações constrangedoras, o usuário pode procurar a diretoria do Sindguarda para que as medidas cabíveis sejam tomadas. Já a Transalvador, em reunião recente com a categoria, informou que os condutores que se sentirem

ameaçados devem prestar queixa nas delegacias.

Para o motorista Joilson Santos, a experiência com o aplicativo foi positiva e sem dificuldades. "De certa forma é prático porque, às vezes, você chega no lugar cedo ou tarde demais e não acha nenhum colaborador, mas tem o impacto das demissões", explica o motorista.

Já o bancário Alberto Sampaio relatou que ainda não teve a oportunidade de falar, mas que os comentários da família tem sido negativos. "Eu não usei o aplicativo, ainda, porque ouvi do meu irmão que tem dado muitos erros, mas vou voltar para testar".

**SAÚDE**

## Pacientes enfrentam longas filas para marcar consulta nas Osid

**FELIPE SANTANA\***

O cansaço e o desânimo eram visíveis no rosto da sindicalista Marileide Perreira, 45 anos. Após sair da cidade de Ruy Barbosa (a 321 km de Salvador) e enfrentar uma viagem de seis horas, ela teve que dormir em uma fila para realizar a marcação da consulta para otorrino, na manhã de ontem, nas Obras Sociais Irmã Dulce (Osid), no Largo de Roma.

"Dormi embaixo de uma barraca. Fique molhada com a chuva, passei frio e ainda fiquei ao lado do mal cheiro de urina", disse Marileide. Enfrentado frio, chuva e insegurança, os pacientes chegam na fila antes do amanhecer. Alguns, chegam na noite anterior carregando colchonetes e lençol.

Uma enorme fila chama a atenção de quem passa pelo local. Na manhã de ontem, os pacientes que aguardavam no portão 3 do Hospital Santo Antônio procuravam marcação para otorrino. Uma vez por mês, cerca de 2 mil agendamentos são disponibilizados para consultas.

Boa parte do público era do interior. Na maioria, os pacientes alegam que nos municípios não possuem atendimento especializado. Um agente de serviços sosnei-

Luciano da Matta / Ag. A TARDE



Abertura de consulta foi para otorrino e formou longa fila no Hospital Santo Antônio

de Gonçalves, 46 anos, chegou na fila às 4h da manhã e conseguiu marcar a consulta. "Sou de Ribeira do Pombal e viajei por cinco horas para chegar aqui. Ainda fiquei o tempo todo em pé na fila", disse Josineide.

**Solução**

Segundo a coordenadora de ambulatório das Osid, Constança Santana, normalmente a especialidade de otorrino consolida uma fila maior. De acordo com Con-

stança Santana, normalmente a especialidade de otorrino consolida uma fila maior. De acordo com Con-

sultas e exames das Osid passarão a ser realizados pelo sistema de agendamento remoto do órgão.

Além disso, a Sesab informou que o Hospital Santo Antônio vem há um ano em processo de implantação de agendamento remoto, através de central telefônica, alcançando entretanto, até o momento, apenas os exames de bioimagem.

**EVENTO**

## Unijorge promove a 13ª edição do Interculte

**YASMIN BARRETO**

A TARDE BA

A 13ª edição do Encontro Interdisciplinar de Cultura, Tecnologias e Educação – Interculte, que começou segunda-feira passada e prosseguirá até amanhã, no Campus Paralela do Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge), tem como tema deste ano *Levantes: o que po-*

**Reitor**

A abertura do evento foi feita pela doutora em filosofia Marcia Tiburi, que destacou os diversos caminhos que podem ser abertos pela arte. "A minha palestra abordou as potências das artes na formação da subjetividade, a partir das linguagens e que aprendemos com elas. Posso observar isso com as minhas próprias experiências com o desenho, a gravura, a pintura e a literatura", diz a filósofa.

**Educação e cultura**

Ela falou da importância do tema: "As artes são formas de conhecimento, tanto no campo da educação quanto no da cultura. Esta relação tende a transformar nossa sensibilidade e entendimento do mundo rumo a uma sociedade mais democrática. O Interculte também contribui para formar e despertar reflexões acerca do mundo".

Para ela, "as instituições de ensino superior devem não só transmitir conhecimentos técnicos ou especializados e fomentar a pesquisa em todos os âmbitos, mas também ampliar a visão de mundo e a formação dos estudantes. Ampliar oportunidades envolvendo a comunidade em geral é um dever ético e generoso dessas mesmas instituições".

Para o reitor da Unijorge, professor Guilherme Marback, promover um evento que não é só voltado para os estudantes e docentes, mas também para o público externo, visa oportunizar o alcance da arte a todos.

"O Interculte foi criado e vem sendo realizado durante todos esses anos para realmente mostrar todo o poder que a arte tem para transformar, de forma a buscar contribuir para qualquer comunidade. Nós da Unijorge trabalhamos fortemente com a temática da cultura e das artes", explicou o reitor.

Marback ainda ressaltou a importância de incentivar o senso crítico e a diversidade de discussões durante os quatro dias do evento. Tudo isso por meio de mesas-redondas, palestras e minicursos que desenvolvem diversas temáticas.

\* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA